

**Educação, Desenvolvimento e Integração Social**

Cruz das Almas · 31 de maio a 2 de junho

**ATIVIDADE: COMPOSIÇÃO QUÍMICO-BROMATOLÓGICA DO TERÇO SUPERIOR DE CINCO VARIEDADES DE MANDIOCA AOS DEZOITO MESES DE IDADE**

**Autor(es):** ARIELLY OLIVEIRA GARCIA, FERNANDA GAZAR FERREIRA, GILMARA DA SILVA MIRANDA, DANILO CARLOS CASTRO DOS SANTOS, LAUDI CUNHA LEITE, EDER JORGE OLIVEIRA

**Resumo:** A mandioca, planta forrageira tropical, produzida primariamente para consumo de suas raízes, gera grande quantidade de resíduo e este vem sendo utilizado como alimentação alternativa para animais ruminantes. Objetiva-se analisar a composição químico-bromatológica do terço superior da rama de cinco variedades de mandioca (*Manihot esculenta*), com dezoito meses de idade, com a finalidade de selecionar a variedade que possui melhor valor nutritivo visando sua utilização na alimentação animal. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, com quatro blocos e cinco tratamentos. As variedades de mandioca usadas como tratamento foram: Kiriris, Isabel Souza, Poti Branca, Salango e Tapioqueira. As amostras frescas foram fornecidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Mandioca e Fruticultura. As plantas foram colhidas aos dezoito meses de idade, no setor de forragicultura, e analisadas no Laboratório de Bromatologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Campus de Cruz das Almas – Bahia. Os dados foram analisados pelo programa estatístico R. As cinco variedades analisadas não obtiveram diferenças significativas ( $P > 0,05$ ) entre elas no que diz respeito a proteína, fibra em detergente neutro, extrato etéreo e cinzas, com médias de 18,94%, 53,31%, 3,19% e 8,27%, respectivamente. O teor de matéria seca variou de 19,32% a 25,67%, médias correspondentes às variedades Poti Branca e Isabel Souza, respectivamente. Quanto a análise de fibra em detergente ácido, as variedades Isabel Souza (49,01%), Poti Branca (44,87%) e Tapioqueira (40,15%) apresentaram maiores médias em relação à Salango (29,55%), enquanto a variedade Kiriris (33,43%) não diferiu ( $P > 0,05$ ) das variedades Tapioqueira e Salango. O teor de celulose variou de 14,84% a 27,55%, com a variedade Salango apresentando o menor teor, sendo semelhante estatisticamente apenas a variedade Kiriris (20,51%), que por sua vez não diferiu ( $P > 0,05$ ) de nenhuma das demais variedades avaliadas. Referente à hemicelulose, as variedades Kiriris (20,85%), Salango (22%) e Tapioqueira (17,48%) diferiram ( $P < 0,05$ ) em relação as variedades Poti Branca (5,14%) e a Isabel Souza (4,49%). Em relação a lignina, as médias variaram entre 14,71% e 24,49%, equivalente às variedades Salango e Isabel Souza, respectivamente; a variedade Kiriris (16,85%) não diferiu da Salango e das demais variedades, Poti Branca (19,80%) e Tapioqueira (19,93%) não diferiram de nenhuma das variedades avaliadas. Conclui-se que as variedades analisadas não diferem para os principais componentes nutricionais, e que as variedades Kiriris e Salango se sobressaíram apenas por conta do teor dos componentes da parede celular.

**Palavras-chave:** Nutrição animal, resíduo, volumoso